

MAPEAMENTO DE POPULAÇÕES DE *Oenocarpus distichus* NO ECOSISTEMA DA BAIXADA MARANHENSE

Ediléa Dutra Pereira¹; Maria das Graças Rodrigues Ferreira²;
Nelcimar Reis Sousa² e José Mário Ferro Frazão²; Bruno Ricardo Pereira Cutrim³

¹UFMA/DEGEO; ²Embrapa Cocais. Email: maria.graca-ferreira@embrapa.br; ³UEMA

RESUMO

Ações internacionais têm sido intensificadas com a redução dos efeitos das mudanças climáticas na biodiversidade global. Populações naturais de palmeiras são componentes nos madeireiros da biodiversidade florestal brasileira que por suas características ecobotânicas apresentam grandes oportunidades de serem valoradas em serviços ecossistêmicos. As bacabeiras (*Oenocarpus distichus*) são palmeiras típicas da Amazônia que ocorrem com maior frequência no leste, dispersando-se do Pará ao Maranhão. A bacabeira é explorada pelo extrativismo, seja para o consumo de seus frutos na forma de bebida ou na extração do óleo, podendo ser cultivadas em sistemas agroflorestais para a produção de frutos, palmito e especialmente, o óleo. Considerando o grande potencial de exploração econômica e sustentável da bacaba, serão disponibilizados conhecimentos que possam contribuir para elevar o nível de valoração ecológica e social que a mesma tem para as comunidades rurais do Maranhão. Os trabalhos de campo consistiram na realização da identificação das populações de bacaba, que foram georreferenciadas com aparelho GPS. Foram individualizadas três unidades estratigráficas na área do município: Formação Itapecuru; Depósito flúvio-lagunares e Depósito de pântanos e mangues. As populações de bacaba foram mapeadas na localidade de Boca do Caminho e na sede do município de Anajatuba, ecossistema de Baixada Maranhense, onde geralmente são encontradas em áreas cobertas pelos plintossolos com declividade plana a suavemente ondulada.

Palavras-chave: biodiversidade; serviços ecossistêmicos; Arecaceae; Palmeiras Nativas.

INTRODUÇÃO

Neste século têm sido intensificadas as ações internacionais relacionadas com a redução dos efeitos das mudanças climáticas na biodiversidade global. Mudanças ambientais globais ameaçam muitos ecossistemas e são previstas alterações significativas no fornecimento dos serviços dos ecossistemas que são vitais para o bem-estar humano (Schroeter et al. 2005). A principal razão para preocupação com a perda acelerada de espécies é a perda associada das funções ecológicas (Civantos et al, 2012).

Populações naturais de palmeiras são componentes nos madeireiros da biodiversidade florestal brasileira que por suas características ecobotânicas apresentam grandes oportunidades de serem valoradas em serviços ecossistêmicos. As bacabeiras (*Oenocarpus distichus*) são palmeiras típicas da Amazônia que ocorrem com maior frequência no leste, dispersando-se do Pará ao Maranhão, sendo encontrada na Venezuela (CAVALCANTE, 1991; HENDERSON, 1995). Tem presença nos domínios fitogeográficos da Amazônia e Cerrado, abrangendo as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste (LEITMAN et al., 2013).

As populações naturais de bacabas sofrem ameaças próprias do processo de desenvolvimento como as construções de hidroelétricas, o crescimento populacional, a expansão imobiliária rural. Assim, é primordial a realização de estudos que forneçam informações que auxiliem o manejo extrativista de palmeiras nativas com potencial para exercer sua função na visão de serviços ecossistêmicos. Esses serviços podem ser resumidos em suporte de formação de solo e ciclagem de nutrientes, provisão de alimentos, combustível e produção de fibras; os serviços de regulação de filtragem de água e tampão, carbono e gases; e os serviços culturais da herança, lazer e bem-estar espiritual (MA 2005).

A bacabeira é explorada pelo extrativismo, seja para o consumo de seus frutos na forma de bebida ou na extração do óleo, podendo ser cultivadas em sistemas agroflorestais para a produção de frutos, palmito e especialmente, o óleo. A polinização é realizada principalmente por insetos mas pode ser também realizada pelo vento (KALUME et al., 2002). A dispersão de sementes dessas espécies é feita principalmente por animais, que se alimentam de seus frutos em um local e excretam as sementes em outros. Os principais dispersores são roedores (paca e cutia), mas aves, como tucano, jacu e papagaio, além de outros animais, como anta, queixada, caititu e veado.

Considerando o grande potencial de exploração econômica e sustentável da bacaba, serão disponibilizados conhecimentos que possam contribuir para elevar o nível de valorização ecológica e social que a mesma tem para as comunidades rurais do Maranhão. O estudo efetuou o mapeamento das áreas de ocorrência de bacaba na Baixada Maranhense.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo consistiram na realização da identificação das populações de bacaba, que foram georreferenciadas com aparelho GPS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Área de estudo

A área estudada localiza-se na porção setentrional do Maranhão, na margem direita do Rio Mearim, na área de transição da Mata Amazônica para o Cerrado entre as coordenadas Universal Transversa de Mercator – Projeção UTMs, fuso 23S; 530000/565546 mN e 340530/372000 mE, município de Anajatuba.

Caracterização geoambiental

O município de Anajatuba está inserido na Província Estrutural do Parnaíba, conforme definida por Almeida *et al.* (1977). Foram individualizadas três unidades estratigráficas na área do município: A Formação Itapecuru, Depósito flúvio-lagunares e Depósito de pântanos e mangues (**Figura 1A**). São encontradas unidades de solos, como Plintossolos (PT), Gleissolos (G) e os solos indiscriminados de mangue (EMBRAPA 1986; 2006). Destaca-se a presença dos Plintossolos associados às colinas intensamente dissecadas da Formação Itapecuru e Gleissolos, associados às planícies fluviomarinha e fluvial da Bacia do Rio Mearim (**Figura 1B**).

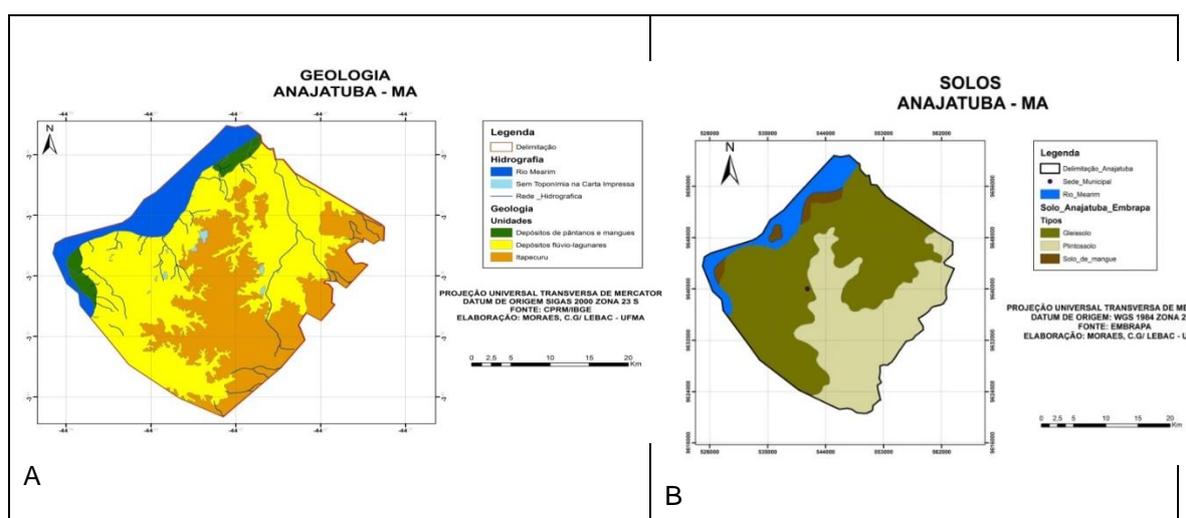


Figura 1 – Mapas geológico (A) e de solos do município de Anajatuba (B) – Anajatuba-MA.

CONCLUSÃO

As populações de bacaba foram mapeadas na localidade de Boca do Caminho e na sede do município, onde geralmente são encontradas em áreas cobertas pelos plintossolos com declividade plana a suavemente ondulada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Civantos, E., Thuiller, W., Maiorano, L., Guisan, A., Araújo, M.B. Potential impacts of climate change on ecosystem services in Europe: the case of pest control by vertebrates. *BioScience*, v. 62, n. 7, p. 658–666, 2012.

Millennium Ecosystem Assessment 2005. Living beyond our means: natural assets and human well-being. A statement from the Board. 28 p. <http://www.maweb.org/document.429.aspx.pdf>

Cavalcante, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 3ª ed. CEJUP, CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi – Coleção Adolfo Ducke. Belém. 279 pp. 1991.

Henderson, A. **The Palms of the Amazon**. Oxford University Press, New York. 362 pp. 1995.

Kalume, M. A. de A.; Oliveira, M. do S. P. de; Carreira, L. M. M. Avaliação do sistema reprodutivo em acessos de bacabinha (*Oenocarpus mapora* Karsten.) em Belém-PA. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. v. 18, n. 1, p. 85-99, 2002.

Leitman, P.; Henderson, A.; Noblick, L.; Martius, R.C. 2013. *Arecaceae* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22174>)